



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE ACERCA DO PERFIL DE ESTUDO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA PESQUISA DE CAMPO

Allan Fellipe De Azevedo Pessoa

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

allan.pessoa77@hotmail.com

Ana Rafaela Medeiros Santos

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

rafaellamdrs@hotmail.com

Dianna Déborah De Souza Cavalcante

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

diannaS1996@hotmail.com

Jonathan Jameli Santos Medeiros

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

jonathanjameli@gmail.com

Marcelo Miguel Moura De Medeiros

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

marcelommm1@live.com

Natalia Veloso Caldas De Vasconcelos

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

natalia.vasconcelos@ufersa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma caracterização das formas de como ocorrem os aprendizados de diferentes estudantes que convivem em um mesmo meio, para poder mensurar os porquês de trancamentos e cancelamentos dos alunos que estão em um curso superior, mais precisamente no curso de Ciência e tecnologia. A metodologia baseou-se em ser, do tipo descritivo, com método quali-quantitativo e de natureza básica. Para a coleta dos dados utilizou-se de um formulário desenvolvido com questões com o propósito de responder os questionamentos sobre as dúvidas elencadas. Obteve-se como resultados; que 83,3% dos discentes já reprovaram em pelo menos 1 disciplina, no entanto, 87% afirmaram que conhecem a forma como se elabora planos de estudos, só que, apenas 33,3% responderam positivamente que utilizam. Concluiu-se então, que as metodologias utilizadas pelos estudantes permearam o desenvolvimento de atitudes que podem ser melhores planejadas e consequentemente resultam em hábitos mais equilibrados, posturas comportamentais mais assíduas relacionadas aos estudos e consequentemente aumento das taxas de aprovações.

Palavras chave: Métodos de Estudo, Pesquisa de Campo, Aprendizado.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de ingressantes de alunos em instituições de ensino superior vem crescendo nos últimos anos. Quase três milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior sendo a maior parte destinada á universidades privadas, representando 82,3% do valor total (INEP, 2016).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional – INEP (2015) divulgou pela primeira vez o censo com relação o perfil do estudante durante o período de graduação, levando em consideração o número de permanência, conclusão e desistência. Na avaliação da pesquisa na trajetória dos alunos, observou que 49% dos estudantes chegaram á abandonar o curso pela qual optaram 51% se encontram matriculados no ensino superior e cerca de 1,1 milhão de estudantes concluíram a educação superior.

A transição desses indivíduos para um ensino superior é marcada por um processo longo de adequação no que se trata de uma maior cobrança, um nível mais elevado de aprendizagem e interação com á própria universidade e colegas (ALMEIDA, SOARES & FERREIRA, 2000). O número em relação à quantidade de alunos desistentes na graduação pode ser vista como um sinal de fragilidade durante o ensino médio.

Segundo pesquisas reveladas pelo INEP (2015) a evasão de alunos no ensino superior é bastante clara nos cursos de exatas, quando se fala de química, física e matemática: 57,2%, 52,3% e 52,6% que são disciplinas base para formação de engenheiros. Segundo Batista (2016), o despreparo para as disciplinas de matemática na graduação, como a integral e o cálculo diferencial ocasiona á várias reprovações, desmotivando o aluno e conseqüentemente tornando um dos principais motivos para o abandono do curso. Para isso, algumas instituições já estão adotando estratégias para minimizar essa situação e direcionar melhor o aluno em relação às disciplinas do curso.

Com essas novas perspectivas adotadas pelas universidades de buscarem implantar ações de direcionamento acadêmico na forma de aprendizagem do aluno, considerado um potencial para continuação dos mesmos nos seus devidos cursos, se estabeleceu como pergunta de partida: como os alunos do curso de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Angicos estão estudando? Com base nisso, o objetivo geral do presente trabalho consiste em realizar um diagnóstico acerca do perfil de estudo dos alunos do curso de Ciência e Tecnologia da UFERSA-Angicos/RN.

Com a perspectiva de que o uso de novas metodologias, análise do índice de evasão, tem sido uma tática importante para as instituições de ensino superior, se torna relevante conseguir um estudo adequado sobre o assunto para obter um feedback com relação a importância que os alunos dão ao estudo e promover uma melhoria para o processo de aprendizagem. Vale salientar, que os resultados da pesquisa serão disponibilizados para a equipe pedagógica da instituição trabalhada (UFERSA), a fim de dar-lhe um resultado para auxiliar os alunos na melhor forma de estudar.

No que diz respeito á estruturação do trabalho, o mesmo divide-se em cinco partes. A primeira possui a introdução explanando o problema; a segunda refere-se á fundamentação teórica; a terceira é apresentada a metodologia adotada; a quarta é composta pelos resultados e discussões, e, por fim, a quinta parte traz as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico aborda-se as características elencadas por autores sobre questões envoltas das formas de como estudar podem influenciar no desenvolvimento acadêmico. Tal tópico subdivide-se em: (2.1) influências do relacionamento professor/aluno, (2.2) exigências

relacionadas as aprendizagens, (2.3) fatores relacionados ao mau desempenho estudantil e (2.4) possíveis causas de evasão.

2.1 INFLUÊNCIAS DO RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

Segundo Bazzo (2006), a qualidade de um curso não depende apenas dos professores, de laboratórios bem equipados, de boas bibliotecas e de salas de aula confortáveis, mas depende também da motivação do estudante que nele ingressa.

Uma boa interação dos alunos com os professores faz com que a metodologia utilizada em sala de aula seja de fácil compreensão, possibilitando que o aluno por muitas vezes deixe a vergonha de lado e consiga tirar dúvidas sobre os assuntos ministrados em aula, assim, conseqüentemente aumentando o seu rendimento escolar. Na relação existente entre o professor-aluno se constrói desempenhos que irão determinar comportamentos futuros (REGO, 1995; SANTOS, 2000; COLL E MIRAS, 1996).

Cardoso e Scheer (2003), faz uma importante observação quanto a comparação das metodologias utilizada no ensino médio e no ensino superior, ambas se diferem consideravelmente, diminuem o favorecimento e a cobrança externa, e conseqüentemente tem o aumento da responsabilidade individual e da liberdade. Alguns alunos encontram uma fácil adaptação, outros possuem dificuldade, e há ainda aqueles que desistem.

Na fase universitária, o professor passa a ser mais orientador do que apenas um fiscalizador como é visto durante o ensino fundamental e médio. Porém, infelizmente nem todos correspondem ao modelo ideal que construímos do mestre de ensino superior. Entretanto, o importante é aprender a enfrentar de forma madura estas questões, prestando inclusive contribuições à instituição ao tentar resolver impasses e dificuldades que porventura possam acontecer nestas relações (BAZZO, 2006).

2.2 EXIGÊNCIAS RELACIONADAS AS APRENDIZAGENS

É importante fazer análise sobre qual tipo de escola o aluno estudou no ensino médio, segundo Cavalcanti, Guimarães e Sampaio (2007) estudantes advindos de escolas públicas sofrem influencia diretamente no seu desempenho universitário, já que em média, possuem entre 17-7% menor que os estudantes de escolas privadas.

Alunos advindos de escolas privadas e federais possuem um rendimento maior, tendo em vista que o grau de dedicação dos alunos e a cobrança dos professores é superior ao ensino público (escolas estaduais e municipais), esses que por vezes faltam recursos para se ter uma boa base de ensino, a falta de interesse de ambas as partes também influencia no desenvolvimento de aprendizado.

2.3 FATORES RELACIONADOS AO MAU DESEMPENHO ESTUDANTIL

Verificar a questão de locomoção dos alunos entre sua cidade de origem e cidade de estudo (Angicos) para verificar se esse fator pode influenciar no rendimento do aluno dentro da universidade, assim como a frequência que isso ocorre durante o período letivo de aulas.

Thomaz, Rocha, & Machado Neto (2011) apontam que os fatores psicológicos ou pessoais: escolha equivocada do curso e dificuldades psicológicas, podem causar estresses e conseqüentemente podem conduzir um aluno a desistir do curso superior.

A saúde física é fundamental para o pleno desenvolvimento das atividades intelectuais. Portanto, cuidados com alimentação, repouso e atividades físicas devem ser constantes. É importante que o aluno esteja informado sobre assistência médica e psicológica que a maioria das universidades oferecem, para utilizá-las em eventuais necessidades (BAZZO, 2006).

A universidade disponibiliza aos estudantes serviços de atendimento ao psicólogo, para que eles sintam se apoiados quanto as suas dificuldades, cuidar da mente se tornar um fator importante em todo o rendimento do aluno. Infelizmente alguns estudantes não sabem da existência do serviço, e por vezes ignoram a necessidade de cuidar do bem estar emocional.

2.4 POSSÍVEIS CAUSAS DE EVASÃO

Baggi e Lopes (2011) e Pereira Jr. (2012) relatam que a dificuldade inerente à evasão estudantil passa por questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas e administrativas.

Souza et al. (2014) estudaram a evasão na educação superior brasileira no período de 2000 a 2011, chegando os principais motivos como sendo: falta de condições financeiras, influência familiar, questão vocacional, reprovações em disciplinas que requerem conhecimento matemático, qualidade do curso, localização da instituição, trabalho e idade do aluno (evasão mais alta verificada entre os de maior idade).

Além de fatores econômicos e baixo desempenho acadêmico, existe a falta de identidade com o curso, escolha equivocada da profissão, desencanto com a universidade, baixa demanda pelo curso e baixo prestígio social do curso elegido (CARDOSO, 2008).

3 METODOLOGIA

Esta seção trata-se dos procedimentos metodológicos usados na análise de campo. Tem-se: (3.1) definição da pesquisa; (3.2) indivíduos da pesquisa e (3.3) instrumentos de coleta de dados e técnica de análise de dados.

3.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA

Quanto à classificação aos procedimentos, o tipo de pesquisa usada no trabalho foi descritivo e pesquisa de campo, já que o objetivo da mesma é descrever as particularidades de um grupo ou acontecimento. Esse artifício indica características das pessoas envolvidas e relação com diversas variantes de acordo com o meio que está implantada (GIL, 2008).

De acordo com a abordagem da pesquisa o método usado no trabalho foi o quantitativo e o qualitativo. O método quantitativo tenta abranger a relação existente entre as variáveis estudadas por meio de base numérica. Já o método qualitativo é uma procura com o auxílio de dados de textos e imagens que tenta entender o trato de alguma pessoa ou acontecimento (CRESWELL, 2007).

O questionário é estruturado de uma forma sucinta e de fácil entendimento para que ocorresse um maior entendimento do respondente e o mesmo tenha o prazer e tenha veracidade em respondê-lo. Adiante se apresenta com maiores detalhes como ocorreu o processo de formulação e elaboração do questionário.

No presente trabalho fez-se o uso de uma pesquisa Survey, uma vez que, consiste em ser um método utilizado como forma de conseguir coletar dados de acordo com o objetivo estudado (GIL, 2008). Além disso, o resultado encontrado a partir dos dados coletados serviu para apurar a opinião e atitudes implícitas dos respondentes com o auxílio dos questionários.

3.2 INDIVÍDUOS DA PESQUISA

O campo onde a pesquisa foi abordada é na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (UFERSA) campus Angicos/RN em um período de sete a dez dias de coleta de dados com os alunos do curso de Ciência e Tecnologia que estão entre o 3º e 6º período. A

universidade está localizada na cidade de Angicos/RN, considerada pequena de acordo com a sua extensão territorial composta por um limite de 741 quilômetros quadrados e com uma população de 11549 pessoas (IBGE, 2017).

Figura 1 – Localização da universidade na cidade de Angicos



Fonte: Google Earth (2019)

Para uma melhor segurança na realização da pesquisa, o tamanho da amostra deve ser considerável para poder atingir o máximo de pessoas possíveis e ter uma estimativa mais adequada de acordo com as variáveis estudadas.

De acordo com a pesquisa feita, foram respondidos 54 questionários de pessoas que estão entre o 3º e 6º período. A justificativa de escolha pela realização do trabalho no curso de Ciência e Tecnologia se deu por discussões levantadas em sala de aula sobre as experiências e dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de C&T e também os desafios passados em virtude da transição do aluno em sair do ensino médio e ingressar em uma instituição de ensino superior.

A UFERSA contabiliza atualmente uma média de entrantes por período de 150 (cento e cinquenta) alunos, sendo integral e noturno, número este que foi baseado nos cálculos das análises de dados para a aplicação dos questionários, a qual o número mínimo de respondentes era de 47, contudo, nesta pesquisa obteve-se um total de 54 respondentes.

A amostra adotada possui natureza básica, estratificada, e seu tamanho foi calculado pela fórmula:

$$n = \frac{\frac{z^2 x p(1-p)}{e^2}}{1 + \frac{z^2 x p(1-p)}{e^2 N}}$$

Onde:

- N=Tamanho da população;
- n= Tamanho da amostra;
- e= Margem de erro;
- z= Escore z;
- 1-p= Nível de confiança.

Nesta pesquisa, os valores utilizados para o cálculo da amostra são:

- 1-p = 0,90;

- $z= 1,65$;
- $e= 0,1$;
- $N= 150$.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados aplicou-se um instrumento de pesquisa, o questionário por ser uma ferramenta de fácil manuseio por meio do Google Forms de modo que possa chegar às pessoas de maneira mais rápidas.

Durante a coleta de dados em relação ao público alvo destinado, foi percebida uma grande dificuldade. Essas dificuldades se deram principalmente pela falta de disponibilidade das pessoas em querer responder e até mesmo por questões naturais de comodidade. O questionário base usado na estruturação da pesquisa foi elaborado pelos integrantes do grupo, responsáveis por esse trabalho, e ajustado pela professora orientadora da disciplina.

O questionário foi semiestruturado para investigar a questão do perfil de estudo dos alunos com base em um questionário contendo 19 questões. Tal questionário foi dividido em três partes, à primeira mostra a caracterização simples do sujeito, ou seja, uma identificação do entrevistado a partir do sexo, faixa etária e semestre vigente. A segunda trata-se da caracterização composta do sujeito, ou seja, questões de um a cinco que trata da cidade origem do aluno, com qual periodicidade o mesmo viaja no decorrer do período e qual o tipo de escola cursou o ensino médio. E por fim, a terceira parte aborda a forma de estudo do indivíduo, ou seja, o tempo de dedicação para estudo das provas, o uso e noção de um plano de estudo, orientação e conhecimento de existência de atendimento psicológico, tudo isso, descrito nas questões de seis a dezenove.

Acerca da caracterização simples dos respondentes, estes se encontra compilados e caracterizados no Quadro 1:

Quadro 1 – Caracterização simples dos sujeitos da pesquisa

Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> Não declarar
Idade	<input type="checkbox"/> 15 á 24 anos	<input type="checkbox"/> 25 á 34 anos		<input type="checkbox"/> 35 á 44 anos
	<input type="checkbox"/> 45 á 59 anos	<input type="checkbox"/> 60 á 70 anos		<input type="checkbox"/> Acima de 70 anos
Qual o semestre que está cursando?	<input type="checkbox"/> 3º Período	<input type="checkbox"/> 4º Período	<input type="checkbox"/> 5º Período	<input type="checkbox"/> 6º Período

Fonte: Autoria própria (2019)

Além disso, de acordo com os dados do curso de Ciência e Tecnologia pôde-se traçar um perfil melhor com relação aos possíveis respondentes, ou seja, os alunos que se encontram atualmente entre o 3º e 6º período. O Quadro 2 a seguir caracteriza tal situação:

Quadro 2 – Possíveis respondentes

Curso	Ano-Período	Ingressantes	Ativos
BCT – MT	2016.2	98	44
BCT-MT	2017.1	99	67
BCT-MT	2017.2	96	67
BCT-MT	2018.1	100	80
Total:		393	258

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

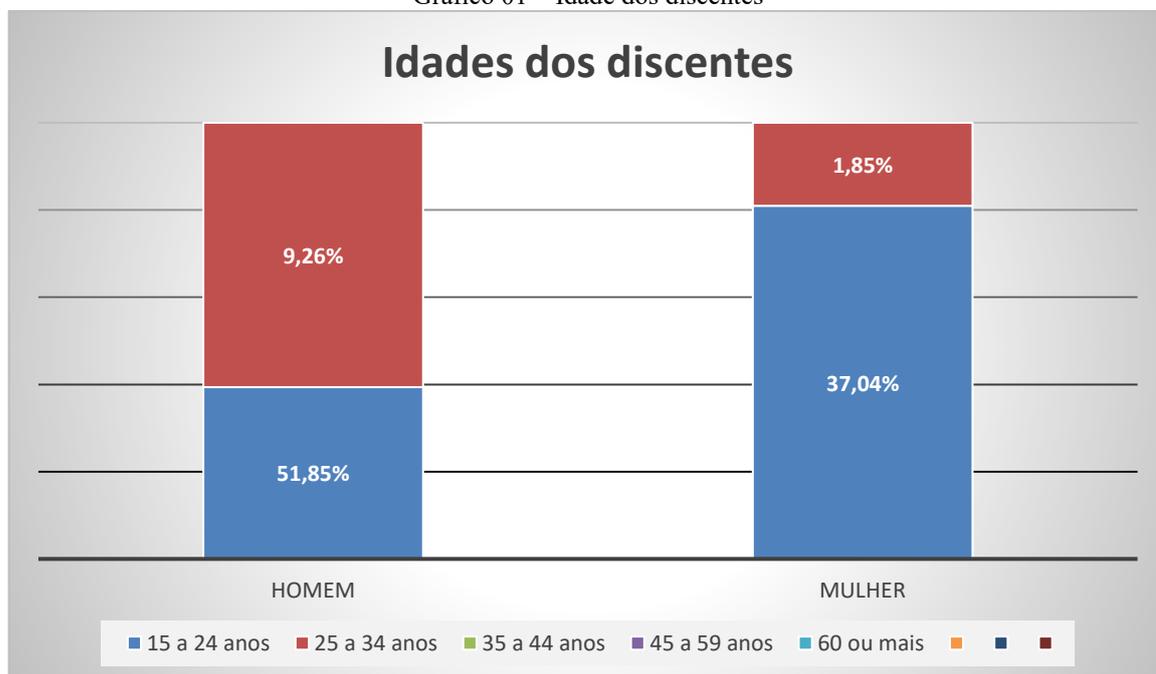
O curso de Ciência e Tecnologia é indicado a ter um tempo de conclusão de seis períodos cursados de forma regular sem objeções devido reprovações. Tal indicação propicia a afirmação que os períodos observados não podem ter conclusões, a não ser, por alguma exceção. Com base nos dados apresentados, pode-se dizer que teve um total de ingressantes de 393 e 258 ativos, e que possivelmente 135 indivíduos são resultados de cancelamentos e/ou trancamentos.

Por fim, a análise dos dados qualitativos e quantitativos, após coletados, os mesmos foram organizados em uma planilha eletrônica em forma de gráfico com o auxílio da ferramenta Google Forms para um melhor processamento e cruzamento dos dados.

4 RESULTADOS

Por semestre a universidade pública em que o estudo foi aplicado, tem uma média de 98 ingressantes no curso interdisciplinar de Ciência e Tecnologia (BC&T), no entanto, há um alto índice de evasão, isso pode ser percebido pois apenas 39 discentes finalizaram o curso em 2017.2, sendo este o semestre com maior número de concluintes. Com as respostas do questionário aplicado por meio do Google Forms, foi possível traçar o perfil dos alunos do BC&T que estão entre o 3º e 6º períodos, onde 61,1% são homens e 38,9% mulheres, porcentagens que diferem bastante das divulgadas pelo INEP para o ano de 2017, em que os homens ingressos correspondem a 44,8% e as mulheres a 55,2%, com idades que variam entre 15 e 34 anos, sendo a faixa etária de 15 à 24 correspondente por 88,9% das respostas obtidas, como pode ser observado nos gráficos abaixo:

Gráfico 01 – Idade dos discentes



Fonte: Autoria própria (2019)

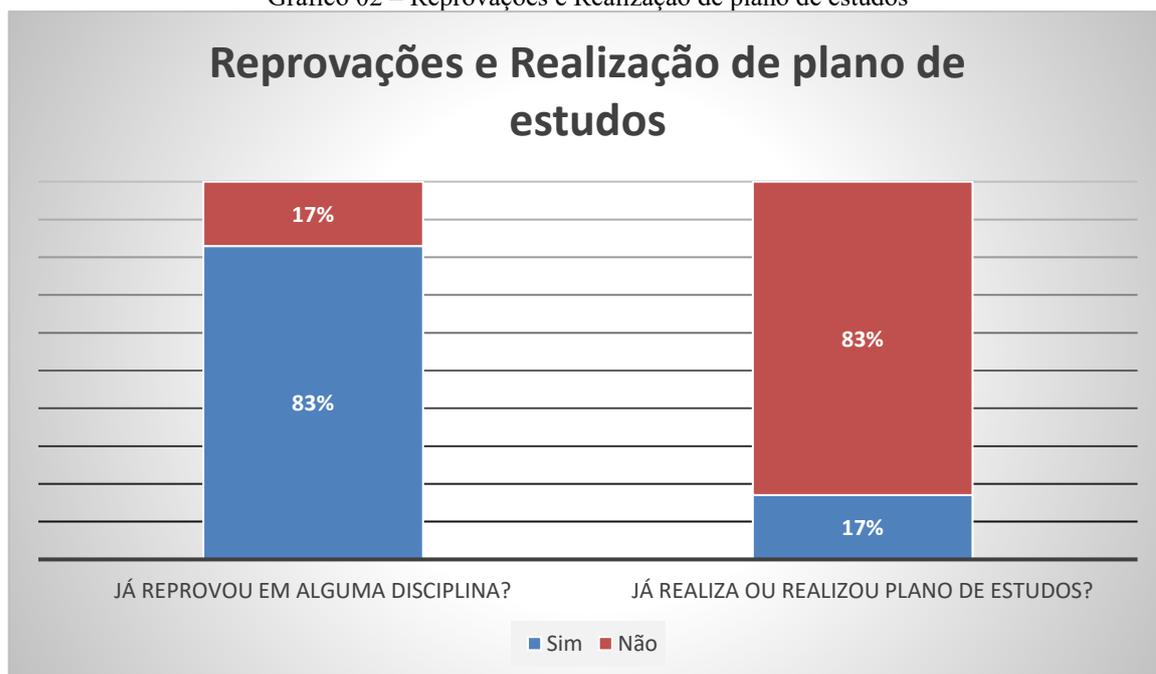
Outro aspecto que deve ser considerado nessa análise é a cidade de origem dos discentes, uma vez que Angicos é uma cidade universitária, e muitos jovens dividem apartamento com amigos, onde apenas 9,3% dos alunos são nativos da cidade, e 85,2% viaja para a cidade natal durante o semestre.

Informações como a dificuldade que os alunos sentem ao sair de casa para morar em outra cidade, causando muitas vezes desconforto e desmotivação. Alguns discentes afirmaram já ter passado por dificuldades durante a fase de adaptação, isso ocorre porque muitos dos

alunos estão começando sua vida adulta agora, com mais responsabilidades e tarefas, que demandam uma organização ainda maior do tempo disponível, sendo esta uma das principais razões alegadas para não conseguir manter um ritmo de estudo consistente.

Com o cruzamento de algumas informações, nota-se alguns indicativos que podem levar ao alto índice de reprovação, onde cerca de 83,3% dos discentes já reprovou em pelo menos 1 disciplina, além do tempo longe de casa e a falta da família, a forma como se estuda também têm papel importante para o rendimento do aluno, onde 87% afirmam conhecer o que é um plano de estudos, no entanto somente 33,3% diz que o utiliza.

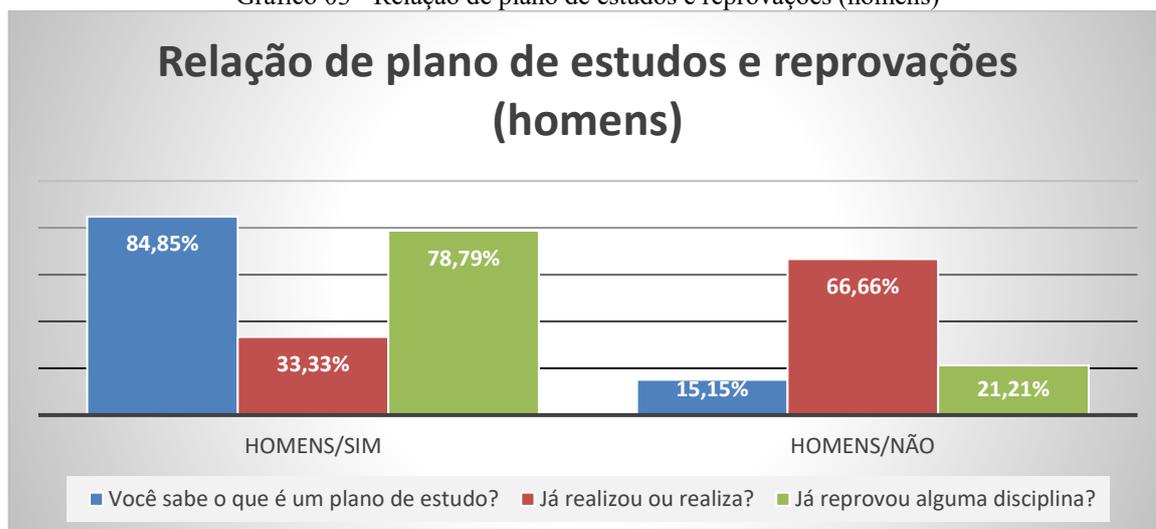
Gráfico 02 – Reprovações e Realização de plano de estudos



Fonte: Autoria própria (2019)

Analisando de forma mais detalhada, é possível separar as respostas de acordo com o sexo do discente, no intuito de comparar os resultados obtidos para homens e mulheres, além cruzar os dados das perguntas “*Você sabe o que é um plano de estudos?*”; “*Já realizou ou realiza?*” e “*Já reprovou em alguma disciplina?*” para plotar dois gráficos que mostram a relação entre essas questões. O gráfico 03 retrata a relação entre as questões apontadas anteriormente para o sexo masculino, sendo possível observar que os homens que realizam plano de estudos têm um índice de reprovação quase 4 vezes menor em comparação com os homens que não realizam.

Gráfico 03 - Relação de plano de estudos e reprovações (homens)



Fonte: Autoria própria (2019)

O gráfico 04 descreve a relação entre conhecimento e utilização do plano de estudos com reprovações para o sexo feminino, os dados coletados apontam que as pessoas que não realizam plano de estudos, tem uma reprovação menor do que aqueles que realizam, isso pode se dar pelo fato de poucas pessoas responderem que de utilizam o método de plano de estudos, gerando assim esse contraponto.

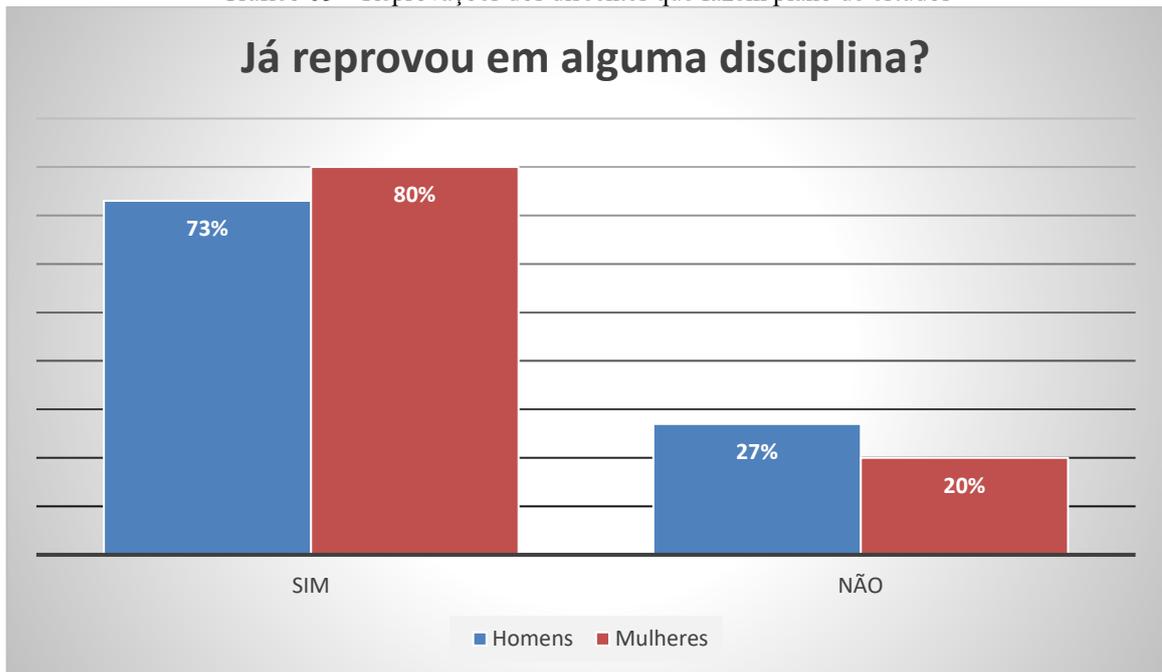
Gráfico 04 - Relação de plano de estudos e reprovações (mulheres)



Fonte: Autoria própria (2019)

Os dados foram analisados posteriormente considerando apenas as questões “*Já realizou ou realiza plano de estudos?*” e “*Já reprovou em alguma disciplina?*”, além do sexo do discente, para observar diretamente a relação da utilização do plano com as reprovações. O gráfico 05 apresenta os dados dos discentes que realizam plano de estudos cruzados com a reprovação dos mesmos:

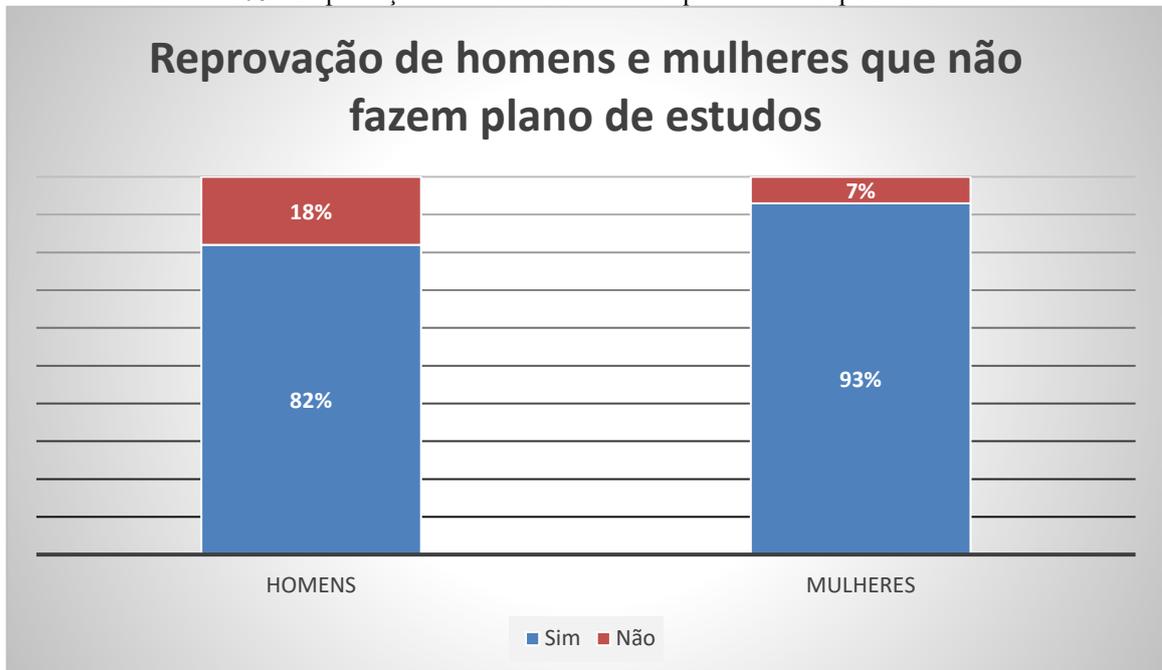
Gráfico 05 – Reprovações dos discentes que fazem plano de estudos



Fonte: Autoria própria (2019)

O gráfico 06 exibe os dados percentuais dos homens e mulheres que não realizam plano de estudos cruzados com a reprovação dos mesmos, quando comparado com os discentes que realizam o plano de estudos, aqueles que não o fazem apresentam um índice maior de reprovação:

Gráfico 08 – Aprovação de homens e mulheres que não fazem plano de estudos



Fonte: Autoria própria (2019)

Ainda é possível observar que os discentes destinam a maior parte do seu tempo aos estudos, no entanto, a falta de realização de um plano de estudos pode ser indicativo de que os alunos não estão estudando corretamente, pois torna-se muito mais difícil administrar os estudos sem um cronograma claro dos assuntos e tempo de dedicação necessários. O gráfico 07 mostra a relação do tempo de estudo dos discentes homens que não reprovaram em

nenhuma disciplina, sendo importante destacar, que a maior parte dos respondentes afirmou dedicar 10 horas ou mais de estudo:

Gráfico 07 – Tempo de estudo dos discentes que não reprovaram (homens)



Fonte: Autoria própria (2019)

O gráfico 08 retrata a relação do tempo de estudo dos discentes homens que já reprovaram em pelo menos uma disciplina, se comparado ao gráfico anterior, que mostra a relação do tempo de estudo dos homens que não reprovaram, nota-se que os discentes representados no gráfico 08 dedicam entre 02 aa 06 horas do seu tempo aos estudos:

Gráfico 08 – Tempo de estudo dos discentes que reprovaram (homens)



Fonte: Autoria própria (2019)

O gráfico 09 indica a relação do tempo de estudo das discentes mulheres que não reprovaram em nenhuma disciplina. De acordo com as respostas obtidas, apenas 02 mulheres

não reprovaram em nenhuma disciplina, e estas dedicam no máximo 6 horas aos estudos, gerando um resultado diferente do esperado:

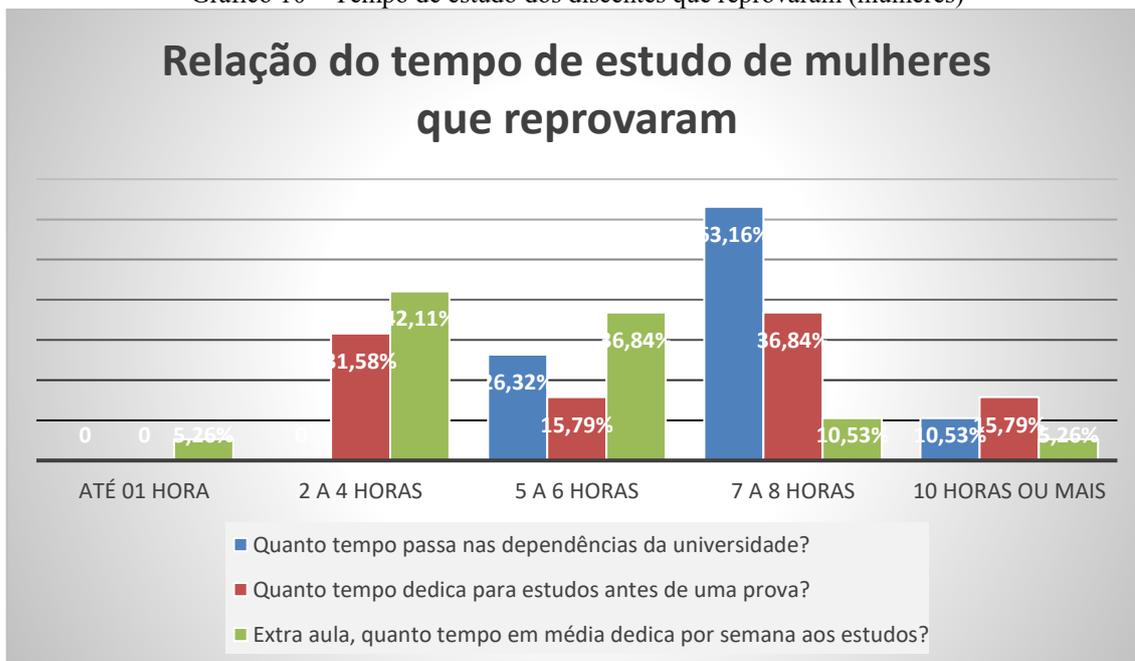
Gráfico 09 – Tempo de estudo dos discentes que não reprovaram (mulheres)



Fonte: Autorial própria (2019)

O gráfico 10 apresenta a relação do tempo de estudo das discentes mulheres que já reprovaram em pelo menos uma disciplina, neste gráfico, a maior parte dos respondentes afirmou dedicar de 7 a 8 horas de estudo, sendo possível notar um comportamento diferente em relação ao mesmo gráfico para os homens.

Gráfico 10 – Tempo de estudo dos discentes que reprovaram (mulheres)



Fonte: Autorial própria (2019)

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho propôs fazer uma análise e caracterização acerca do perfil de estudo dos alunos do curso de Ciência e Tecnologia de uma universidade pública, localizada no interior do Rio Grande do Norte, a partir de informações coletadas por meio de questionários. Tais informações, permitiram determinar como os alunos se preparavam e desenvolviam seus estudos durante os semestres.

Observou-se com as informações coletadas uma importância relacionada a criação de planos de estudos. Estes planos, notoriamente com a pesquisa feita, deixou claro o auxílio que os alunos conseguem obter durante semestres e conseqüentemente a maximização dos índices de aprovações com tais planos. Perceptivelmente o curso de Ciência e Tecnologia carrega consigo características de níveis de exigências maiores. Tal afirmação, é confirmada pelo INEP (2015) que as disciplinas que resultam nos maiores níveis de evasão das instituições são: física, química e matemática.

Ao analisar tais informações, percebeu-se também uma maior taxa de que estudam antes de uma prova somente de 2 a 4 horas, o que se torna alarmante, levando em consideração que disciplinas do tipo exatas, requerem um tempo maior de dedicação aos estudos antes das provas. Tal dedicação constata que a transição enfatizada por Almeida, Soares & Ferreira (2000), caracterizada pelo longo período de transição e adaptação faz dessa cobrança requerer um nível mais elevado de aprendizagem, o que possivelmente se torna um obstáculo para os alunos menos engajados.

Observa-se a existência de limitações que vão além da postura que estudantes universitários devem adotar. Mesmo tendo ciência de métodos de estudos que facilitam o desenvolvimento de atividades que devem ser feitas, que é o caso, dos planos de estudos. Os egressos do curso responderam, e 83% disseram não aplicar esta ferramenta, mesmo conhecendo-a. De acordo com Bazzo (2006), diversos fatores podem interferir na forma como ocorre o aprendizado, e a motivação dos estudantes ao ingressarem em cursos superiores, devem estar em sintonia e saber que existe uma dependência mútua de diversos fatores, no entanto, nenhum se equipara ao esforço que deve ser feito pelo aluno durante os anos da graduação.

A possibilidade de aumentar as taxas de aprovações se torna possível a partir do momento em que mensurar os problemas relacionados as más formas de se estudar são apresentadas. Tais formas, podem ser melhores planejadas e conseqüentemente resultarem em hábitos mais equilibrados, posturas comportamentais mais assíduas relacionadas aos estudos.

Os dados aqui apresentados resumem-se a uma única instituição de ensino superior, que por ventura, teve seus dados equiparados aos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e obtiveram relevantes comparações. Os níveis de reprovações, e formas de estudar são restritas ao presente trabalho, no entanto, enfatiza-se a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos futuros que mensurem os índices de rendimentos acadêmicos dos alunos deste e de diferentes cursos, e apresente o real ambiente que os discentes de diferentes áreas encontram-se.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., Soares, A. P., & Ferreira, J. A. *Transição e adaptação à Universidade: Apresentação do Questionário de Vivências Acadêmicas*, 2000.

BATISTA, E.L. *Cursos de exatas mudam para tentar conter saída de alunos*. 2016. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/noticias/2016/09/1813961-cursos-de-exatas-mudam-para-tentar-conter-saida-de-alunos.shtml/>>. Acesso em 31 de maio de 2019.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, 2011.

BAZZO, Walter Antônio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. Introdução à engenharia: **conceitos, ferramentas e comportamentos**. Florianópolis: UFSC, 270 p. 2006.

CARDOSO, A.T.M. & Scheer, A.P. (setembro). **Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR**. In: XXXI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CAVALCANTI, T., GUIMARÃES, J., SAMPAIO, B. **Quantitative Evidences on Inequality of Opportunities in Brazil**. Anais do XXIX Encontro Brasileiro de Econometria - SBE - Sociedade Brasileira de Econometria, Recife, 2007.

COLL, C. & Miras, M. **A Representação Mútua Professor/ Aluno e suas Representações sobre o Ensino e a Aprendizagem**. Em C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação, vol 2 (pp 265-275): Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 2ªed. - **Porto Alegre: Artmed**, 2007.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. **São Paulo: Atlas**, 2008.

INEP; **Altos índices de desistência na graduação**. 2015. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior/>>. Acesso em 31 de maio de 2019.

INEP; **Censo da Educação Superior**. 2016. Disponível: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206/>. Acesso em 31 de maio de 2019.

IBGE; **Angicos**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/angicos/panorama/>>. Acesso em 31 de maio de 2019.

PEREIRA JUNIOR, Edgar. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

REGO, T. C. Vygotsky. **Uma Perspectiva Histórico: Cultural da Educação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

SANTOS, S. M. **As responsabilidades da Universidade no acesso ao Ensino Superior**, Em A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caíres (orgs.), Transição para o Ensino Superior. (pp 69-78). Braga: Universidade do Minho, 2000.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

THOMAZ, P.E., Rocha, L.B., & Machado Neto, V. Estresse em estudantes de engenharia. Momento - **Diálogos em Educação**, 20(1),73-86, 2011.